PRO DIA NASCER FELIZ, UM FILME QUE RELATA A REALIDADE DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.

Por Rui Sampaio

Pro dia nascer feliz, um filme de João Jardim faz uma reflexão sobre a educação e o meio social, de como o nosso país trata o investimento em educação em muitas cidades pobres em que a única esperança de melhoramento de vida é o aprendizado. Dificuldades financeiras, escolas com falta de infraestrutura e indisciplina escolar, falta de transporte e higiene, violência, criminalidade é uma realidade enfrentada diariamente por jovens que vivem em situação carente e que necessitam da escola como base para sua vida.

O documentário retrata uma realidade precária de nossas escolas brasileiras onde podemos perceber claramente como é a educação de nosso país e em resultado disto temos um meio social e cultural que sofre diretamente com esse descaso educacional, pois um pais que não investe em educação é um país pobre que estar longe da “ordem e do progresso”, neste contexto engloba-se a questão das drogas e criminalidades que cresce em bairros periféricos sendo que se torne necessário não apenas que o aluno esteja dentro da escola e matriculado, mas que de fato haja um aprendizado.

A escola é tida como uma instituição que seria capaz de mudar o seu meio como um retorno social, porém isto torna-se impossível se o que temos são escolas onde os alunos estão acostumados com sistemas de “decoreba”, onde o aprendizado se dá por uma forma desestimuladora, onde o tradicionalismo já não atende a realidade sociocultural, onde há falta de respeito com o professor e o próprio aluno e uma educação voltada para números onde tudo o que importa para a escola é somente preparar seu aluno para uma prova de vestibular quando ela deveria prepara-lo para sua autonomia, esta deveria ser a principal função da escola, trabalhar para que cada aluno se torne autônomo, sendo ele um sujeito critico de sua realidade e do conhecimento, sem a ilusão de que frequentar a escola significa ter um futuro rico e promissor, ela é o caminho para o mercado de trabalho, mas deveria ser muito mais do que apenas algo voltado para uma demanda capitalista.